

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNI-BH)**  
**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**GABRIEL LUÍS MARQUES MENDONÇA**

**TROPICALIZAÇÃO DA AMEAÇA:**

Um estudo a respeito de incidência de episódios violentos armados em ambientes escolares no  
Brasil e a influência da radicalização sob estes

BELO HORIZONTE

2023

**TROPICALIZAÇÃO DA AMEAÇA:**

Um estudo a respeito de incidência de episódios violentos armados em ambientes escolares no Brasil e a influência da radicalização sob estes

Gabriel Luís Marques MENDONÇA<sup>1</sup> | [gabriel.luis.mendonca@gmail.com](mailto:gabriel.luis.mendonca@gmail.com)

Orientador: Leandro Terra ADRIANO<sup>2</sup> | [leandro.adriano@prof.unibh.br](mailto:leandro.adriano@prof.unibh.br)

**RESUMO**

Este artigo oferece uma análise acerca da crescente ameaça representada pelo aumento de incidentes armados violentos em escolas brasileiras. Fundamentado em artigos científicos e análises de risco redigidas por autores e entidades do Norte-Global e, não obstante, por meio da análise de coberturas midiáticas de incidentes violentos armados ocorridos dentro de limites escolares no Brasil, este artigo buscou, através análise dos dados compilados, desenvolver uma metodologia capaz de melhor definir estes eventos de modo a que possa contribuir para o debate acadêmico acerca do tema. Por fim, através dos dados observados, objetivou-se indicar as tendências e as anomalias entre estes eventos - em um âmbito intra e internacional - e, assim como, as causas subjacentes, o perfil dos agressores e o papel da radicalização para a ocorrência destes.

**Palavras-chave:** *Mass shooting; school shooting; terrorismo; radicalização.*

**ABSTRACT**

This article provides an analysis of the growing threat represented by the increase in violent armed incidents in Brazilian schools. Grounded in scientific articles and risk assessments texts authored by individuals and institutions from the Global North, and, nonetheless, through the examination of media coverage of violent armed incidents occurred within school premises in Brazil, this article sought, through the analysis of the data compiled, to develop a methodology capable of better defining these events in order to contribute to the academic debate on this matter. Finally, through the observed data, this paper seeks to indicate the trends and anomalies among these events — both nationally and internationally — and, as well as, the underlying causes, the profile of the perpetrators and the role of radicalization in their occurrence.

**Keywords:** *Mass shooting; school shooting; terrorism; radicalization.*

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Relações Internacionais pela PUC-Minas e Professor de graduação do curso de Relações Internacionais no Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

## INTRODUÇÃO: ATAQUES EM MASSA E A QUESTÃO SEMÂNTICA

Os ataques em massa representam um desafio para a segurança pública em todo o mundo, exigindo uma compreensão mais profunda de suas causas e dinâmicas - no contexto brasileiro, o aumento preocupante observado desde o ano de 2019 (ESTADÃO, 2023) na incidência de eventos violentos armados dentro de limites escolares no país levanta questões a respeito das possíveis profilaxias e mitigação desses casos (MDH, 2023).

Com o objetivo central de “tropicalizar” o debate das teorias de *school shootings*<sup>3</sup>, este trabalho, por meio da leitura de artigos científicos e de análises de risco redigidas por cientistas sociais e por instituições do Norte-Global acerca da identificação de potenciais perpetradores e, não obstante, por meio da coleta de dados qualitativos obtidos a partir da análise de coberturas midiáticas destes incidentes (ocorridos até Outubro de 2023), — ao intentar fomentar a pesquisa acerca deste tema no Brasil — objetivou a construção de uma metodologia capaz de discernir estes incidentes e, conseqüentemente, proporcionar um melhor entendimento acerca destes visando um recorte para os casos brasileiros. Visando elucidar, em função da problematização realizada, como a lacuna acerca da ausência de uma normatização dos termos “massacre”, “ataque em massa” e/ou “tiroteio escolar” afeta o processo científico e o entendimento geral desses eventos.

Por meio das evidências coletadas, são enumeradas, nos próximos parágrafos, evidências capazes de estabelecer e sustentar a defesa acerca da correlação encontrada entre a radicalização e a incidência destas agressões de modo a responder *a que se deve a relação simbiótica intra e internacional existente entre “school shooters” e fenômenos “radicalizantes”*. Não obstante, este trabalho propõe evidenciar *como* se devem estas relações, ao analisar as similaridades e diferenças observadas entre estes agressores e o terrorista descrito por Hoffman (2009) e; assim como, ao evidenciar como a disponibilidade de armas de fogo afeta os ataques no Brasil em detrimento a países como os Estados Unidos cujas leis armamentistas são menos restritivas em relação à obtenção destes instrumentos.

---

<sup>3</sup> Em tradução literal, diz-se “tiroteios escolares”. Enquanto, “*school shooters*” ou “atiradores escolares” é referente aos autores destes ataques - desferidos contra estudantes e/ou professores em limites escolares. É importante notar como a utilização do termo “*shooter*”, ou “atirador” é, por via de regra, denotativo (em países cujas políticas armamentistas são mais flexíveis, como nos EUA) haja vista o número expressivo e o caráter destrutivo de ataques ocorridos com a utilização de armas de fogo. Ao passo que, conforme os próximos parágrafos expõem, a ausência da arma de fogo no Brasil não impossibilita que o agressor efetue o ataque. Deste modo, este artigo evita utilizar o termo “*school shooter*” para se referir a estes agressores brasileiros e passa a atribuir a estes — a fim de que não se perca o sentido conotativo daquele — vocábulos como “agressor”, “perpetrador” e “autor”.

## DESENVOLVIMENTO

### METODOLOGIA: A IDENTIFICAÇÃO E A DELIMITAÇÃO DOS CASOS ABORDADOS

Através do estudo de caso de dois tiroteios escolares, os autores Harding, Fox e Mehta demonstram (2002) como uma análise qualitativa destes incidentes é capaz de contribuir para um melhor entendimento acerca destes eventos e seus perpetradores. Como resultado dessa análise, destacam-se as cinco condições necessárias, porém não suficientes (conforme ilustrado pelo **quadro 1**), propostas pelos autores para que estes eventos ocorram.

**Quadro 1** - Cinco fatores causais “suficientes mas não necessários” de Harding, Fox e Mehta (2002)

Fator	Diz respeito à:
Disponibilidade de armas	Forma como o autor do atentado conseguiu o armamento para concretizá-lo.
Aderência a um script cultural	Forma como o atirador acredita que a realização do ato irá resolver um problema importante.
A percepção do atirador de estar em uma posição marginalizada	Percepção do atirador de que ele ocupa uma posição social marginalizada dentro de um ambiente social importante para ele, tal qual sua a escola ou comunidade. Em ambientes onde a identidade está fortemente ligada às relações com colegas e à posição na hierarquia social, a marginalização social pode ocorrer devido ao bullying e à exclusão social. Essa sensação de marginalização extrema pode aumentar o risco de um atirador se envolver em um ataque violento.
Agravante individual	Forma como a presença de um evento ou característica individual do autor (abuso sexual, a morte de um ente querido, separação na família, um transtorno psicológico, ou demais traumas) agrava a capacidade do indivíduo em lidar com sua própria marginalização.
Falha do sistema assistencial	Falha de programas ou de sistemas de assistência social/ressocialização que objetivam identificar jovens que possam estar sendo afetados por um agravante individual antes de que isto acarrete em um ataque em um ambiente escolar.

Fonte: Harding, Fox e Mehta (2002), compilação própria

Através desta metodologia, este artigo buscou realizar a delimitação do que configura o agressor brasileiro e/ou discerne do modelo norte-americano. Dois pontos compuseram esta delimitação: 1) a problematização acerca da questão semântica anteriormente mencionada (“o que configura um *school-shooter*”) e, assim como, 2) a problematização da questão encontrada no projeto de pesquisa (“O que diferencia o ataque de 2002 em Salvador e o ataque de 2011 em Realengo?”). À respeito do primeiro ponto, a delimitação do que configurariam, dentre a amostra inicial, os casos abarcados pela monografia, conforme Ragin e Becker inferem (1992 *apud* HARDING; FOX; MEHTA, 2002, p. 7), somente foi possível após a conclusão da pesquisa inicial, do registro dos resultados e, da posterior análise e comparação das constantes e das anomalias entre os casos. Acerca do segundo ponto, assim como descrito por Follman (2015), embora haja valor na coleta de dados acerca da violência armada vitimando vários indivíduos, estes casos são costumeiramente diferentes daqueles

tidos como “ataques em massa”; à título de exemplo, Follman crítica como a principal bibliografia no assunto para a mídia tradicional norte-americana, o *Gun Violence Archive*<sup>4</sup>, não utiliza de uma abordagem capaz de realizar essa delimitação e, portanto, acaba por promover a incipiência acerca do assunto e o pânico à população, consequentemente impedindo que políticas efetivas sejam colocadas em prática:

O que explica a contagem tão discrepante? A resposta é que não há uma definição oficial para o termo “tiroteio em massa”. Há, por trás da enorme estatística de crimes perpetrados por armas de fogo, um número muito menor correspondente à estatística de crimes letais referentes à utilização de armas de fogo e possuem pouca relevância para o tipo de assassinato público em massa que acabamos de testemunhar novamente. Incluí-los sugere dizer que uma briga hipotética de gangues à 1h da manhã em um restaurante de Sacramento, na qual dois foram mortos e outros dois foram feridos, é o mesmo evento que um homem perturbado entrando em uma sala de aula de uma faculdade comunitária e massacrando nove pessoas e ferindo outras nove. Ou que um tiroteio ocorrido à noite numa rua de Savannah, Geórgia, na noite de ontem, que feriu três e matou uma pessoa está na mesma categoria da loucura que acabou de acontecer no sul da Califórnia. (Follman, 2005, tradução própria<sup>5</sup>)

Portanto, em virtude da existência de incidentes regulares de violência armada em ambientes escolares, tendo como base as características já delimitadas por Harding, Fox e Mehta (2002) conforme ilustrado pelo quadro 2, foram desenvolvidas perguntas objetivando diferenciar estes, daqueles (alvo do estudo para esta monografia). Através do estudo de incidentes violentos perpetrados dentro de instituições escolares no Brasil, a identificação das tendências e das anomalias entre os casos permitiu que fossem desenvolvidas estas perguntas delimitadoras capazes de cercar dentre as amostras iniciais os casos que este trabalho se propõe a estudar e, assim como, “qualificar” casos semelhantes no futuro.

A decisão de empregar um fluxograma como ferramenta visual para representar esse processo se deu de forma deliberada e embasada, visando a clareza na representação do fluxo de informações do processo discriminatório proposto. Deste modo, optou-se por utilizar formas geométricas em acordo com as convenções do padrão ANSI (*American National Standards Institute*) propostas pela ISO 5807 de 1985, proporcionando uma representação mais nítida das etapas do processo e dos pontos de decisão e aprimorando portanto a compreensão do leitor. O gráfico presente no **apêndice A** representa a discrepância entre o

---

<sup>4</sup> “Arquivo de Violência Armada” em tradução literal. Disponível em: <https://www.gunviolencearchive.org/reports/mass-shooting>.

<sup>5</sup> No original: *What explains the vastly different count? The answer is that there is no official definition for “mass shooting.” Almost all of the gun crimes behind the much larger statistic are less lethal and bear little relevance to the type of public mass murder we have just witnessed again. Including them in the same breath suggests that a 1 a.m. gang fight in a Sacramento restaurant, in which two were killed and two injured, is the same kind of event as a deranged man walking into a community college classroom and massacring nine and injuring nine others. Or that a late-night shooting on a street in Savannah, Ga., yesterday that injured three and killed one is in the same category as the madness that just played out in Southern California.*

número total de incidentes violentos analisados em função do modelo proposto, ao passo que as ilustrações contempladas pelo fluxograma presente no **apêndice B** e pelos quadros demonstrados nos **apêndices C e D** demonstram o processo de elaboração do método discriminatório mencionado.

**Quadro 2** - Características relevantes para a delimitação de “*Rampage school shootings*” Harding, Fox e Mehta (2002) em sua análise de risco

1	O local do incidente é um “palco”, dentro das dependências escolares ou em um evento relacionado à escola
2	Os atiradores são necessariamente alunos ou ex-alunos da escola
3	Deve haver múltiplas vítimas
4	Enquanto algumas vítimas possam ser visadas especificamente porque prejudicaram o atirador de alguma forma, existem cenários nos quais as vítimas são baleadas aleatoriamente e, assim como, também existem casos nos quais determinadas vítimas possam ser escolhidas apenas pelo significado que seu assassinato atribuiria (como o diretor, o círculo de oração, os atletas etc.).

Fonte: Harding, Fox e Mehta (2002), compilação própria

Ademais, ao longo da análise foram encontrados em outros casos fatores que poderiam ser excluídos a fim de tornar a monografia mais abrangente, porém que iriam de encontro direto à permanência de outros casos. De forma análoga à afirmação de Harding, Fox e Mehta (2002, p. 33) em relação ao histórico norte-americano, mediante o histórico recente de ataques violentos em ambientes escolares brasileiros, há casos cujos dados disponíveis ao público geral não possuem a profundidade de informação necessária, ou até mesmo, casos cuja a própria disponibilidade de dados não é suficiente para que uma análise eficaz seja realizada.

## PERFIL DO AUTOR

Mediante o estudo individual dos casos é possível traçar o perfil destes indivíduos: homens cis e héteros numa faixa etária média de 17 anos com agravantes psicológicos (apresentando baixa autoestima, indícios de transtornos comportamentais etc.) em conformidade ao exposto por Harding, Fox e Mehta no seu modelo proposto (2002, p. 18) e, não necessariamente, mas frequentemente, ligados a ideologias de extrema-direita, centradas em nacionalismo estridente - geralmente racial ou “exclusivista” de alguma forma -, fascismo, racismo, anti-semitismo, anti-imigração, chauvinismo, nativismo e xenofobia - o qual está em conformidade ao autor de ataques escolares norte-americano (*Institute for Economics*

& Peace, 2019). No entanto, faz-se importante notar a respeito da necessidade em não reduzir estes eventos à atribuições ideológicas conforme Berardi argumenta:

Obviamente não podemos reduzir um evento tão complexo à mera combinação de fatores sociais, psicológicos e ideológicos. Em qualquer sequência de ações desse tipo, existe algo que vai muito além de qualquer explicação lógica. No entanto, é possível ver essa forma de ‘psicopatologia’ não como um fenômeno isolado, mas como um sintoma de uma forma generalizada de sofrimento. (Berardi, 2015, p. 46, tradução própria<sup>6</sup>).

De antemão, conforme mencionado anteriormente, embora haja uma constante no número de atentados planejados ou cometidos por indivíduos relacionados a ideologias nazi-fascistas no Brasil em comum acordo ao exemplo norte-americano, ainda sim, posteriormente, há espaço para uma análise mais abrangente no que diz respeito a este fato, ao arquétipo étnico dos autores brasileiros destes ataques em detrimento do exemplo norte-americano do qual 63% são brancos (*National Threat Assessment Center*, 2019, p. 14).

## A AGRESSÃO COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICA

Nas ciências políticas, que lidam com o comportamento humano, não existem tais fatos [em razão da impossibilidade de tornar saberes diferentes do que são; cuja existência independe do que se pense deles]. O pesquisador inspira-se no desejo de curar algum mal do corpo político. Entre as causas do problema, ele diagnostica o fato de que seres humanos normalmente reagem a certas condições de certa maneira (Carr, 2001, p. 6).

Conforme o postulado de Carr sugere, é importante buscar compreender a motivação dos agressores; o porquê de responderem a certas condições de certa maneira. À luz da perspectiva clausewitziana, ao atribuir dimensões políticas ao ataque escolar, é possível considerar estes atos como uma espécie de guerra travada no âmbito social e ideológico destes indivíduos, no qual a violência é empregada como meio de buscar mudanças políticas e sociais. Em adição, assim como Berardi (2015, p. 96) atribui, autores de ataques em massa devem ser vistos essencialmente como indivíduos em sofrimento e “seus atos horrendos devem ser analisados do ponto de vista do sofrimento, o que de modo algum justifica ou reduz o horror dos seus atos<sup>7</sup>”. Tais sentimentos de luto e dor levam estes indivíduos à mesma espiral ideológica - trata-se do “estabelecimento de um reino niilista e deriva suicida que permeia a cultura contemporânea, conjuntamente com uma fenomenologia do pânico,

---

<sup>6</sup> No original: *Obviously, we cannot reduce such a complex event to a mere combination of social, psychological or ideological lines of causation. In any such sequence of acts there lies something that goes far beyond any logical explanation. Yet, it is possible to see this form of psychopathology not as an isolated phenomenon, but as a symptom of a widespread form of suffering.*

<sup>7</sup> No original: *Their murderous acts must be analyzed from the point of view of their pain, which by no means reduces or justifies the horror of their deeds.*

agressão e violência resultante” (Berardi, 2015, p. 2) a qual apodera-se da mente do agressor e permite a dessensibilização deste, propiciando, conforme Achille Mbembe argumenta, na:

[...] habituação às atrocidades e calamidades, a asfixia das lutas populares e o crescimento do que seria possível chamar de *lumpenradicalismo*.[...] São vidas já consumadas pelo ressentimento ilimitado, pela sede de vingança, pelos atrativos inebriantes de uma festa, pela carnificina e pela violência imbecis às quais, elas creem, são chamadas pelo destino.[...] Por fim, trata-se de uma geração que foi socializada de tal maneira que a brutalidade não lhes parece algo repugnante (Mbembe, 2017, tradução de Vinícius Honesko).

## A RADICALIZAÇÃO

*The Hard Reset* é uma espécie de zine<sup>8</sup> colaborativa de caráter aceleracionista<sup>9</sup> com conteúdo inspirador, ideológico e instrucional dedicada ao endosso da violência terrorista. A dessensibilização anteriormente mencionada é, em parte, uma consequência do que este artigo atribui como “radicalização”. Este fator age como uma condição para que a radicalização possa “contagiar” outros indivíduos, conforme exposto pelo próprio: “Para cada aceleracionista que contribuiu para a confecção deste livro, há outros 10,000 que irão fazer o download, ler e se radicalizar ainda mais por este” (*The Hard Reset*, 2011, tradução própria<sup>10</sup>).

O consenso acadêmico acerca deste é referente ao sequestro gradual - amplamente potencializado pelo acesso a tecnologias informacionais - dos valores de um indivíduo em prol de uma ideologia ou visão de mundo extremista, frequentemente resultando em uma predisposição para realização de atos violentos em busca de um objetivo específico. Mediante a pesquisa bibliográfica e, conforme demonstrado pelo levantamento de dados acerca dos casos brasileiros investigados, é notável o padrão acerca das motivações entre os agressores e, assim como, a tendência no planejamento e na execução desses ataques. Para além da tendência observada em respeito a similaridade de fatores psicológicos entre os agressores, os quais podem ou não contribuir para a predisposição destes indivíduos em cometer estes atos, cabe ressaltar a cultuação e a martirização de autores de ataques radicalizados entre a sua comunidade — conforme demonstrado pela **figura 1** e, conforme exemplificado pela conexão existente entre os responsáveis pelos ataques de Barreiras (BA) e Vitória (ES) no ano de 2022 (Metrópolis, 2022).

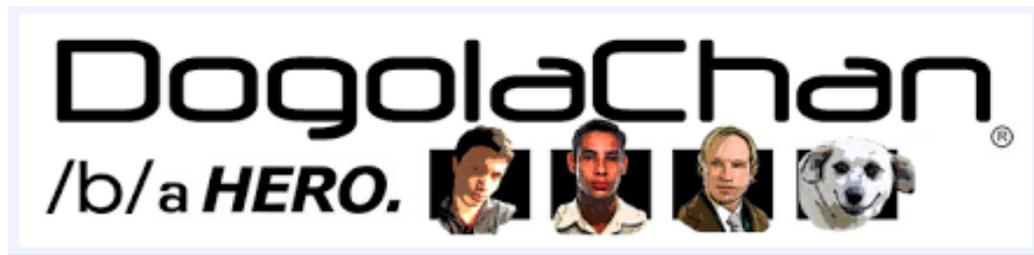
---

<sup>8</sup> Derivado de “*fanzine*” são pequenas revistas produzidas e publicadas de forma independente.

<sup>9</sup> Se refere ao movimento que busca, através da utilização de meios violentos, “acelerar” a derrubada da ordem mundial vigente (democracias liberais, sociedades corruptas e supostamente “ginocêntricas”).

<sup>10</sup> No original: *For every Accelerationist who contributed to this book, there are 10000 others who will download, read and become further radicalized by it.*

**Figura 1** - Cabeçalho de um “chan” 14 no início de 2014. Com imagens dos responsáveis pelos ataques da Califórnia em 2014; Realengo em 2011 e; Noruega em 2011 (respectivamente), a imagem incita seus frequentadores a “também serem heróis”



Fonte: Retirado do blog Escreva Lola Escreva de Lola Aranovich

Não obstante, o pressuposto em demarcar o papel estrutural do ataque de Suzano para que o número destes incidentes crescesse no país - uma relação similar a como Columbine foi para os Estados Unidos, fez com que o gráfico presente no **apêndice E** fosse elaborado. A partir dos dados compilados através do Google Trends, objetivou-se demonstrar o impacto cultural de três diferentes atentados em razão ao interesse relativo do brasileiro médio acerca destes atos (levando em consideração o avanço da globalização, em detrimento a porcentagem de brasileiros com acesso a internet). Mediante a análise é possível inferir que, para além do aumento na frequência e, conseqüentemente, no número de casos totais brasileiros, estes podem indicar uma proliferação epidêmica no território brasileiro do fenômeno enfrentado pelos Estados Unidos desde 1999 através do Efeito Columbine<sup>11</sup>, visto que o atentado de 2019, em Suzano (SP) - fortemente inspirado e teatralizado, desde as roupas até ao *modus operandi*, de Columbine - proporcionou uma ascensão no interesse do público geral a respeito do assunto e, conseqüentemente, um aumento no público exposto à estes atentados. Ademais, inspirado na metodologia proposta pelo *Washington Post*<sup>12</sup>, este trabalho, com o intuito de denunciar, para além das conseqüências imediatas desses ataques (fatalidades e feridos), visou demonstrar a gravidade da proliferação destes casos ao utilizar 1) da base de dados construída, 2) do Indicador de complexidade de gestão da escola (INEP, 2022) e 3) do índice de presença escolar brasileira (FGV/IBRE, CPS, 2009) para representar graficamente o número aproximado de crianças presencialmente expostas (por escola atacada) conforme demonstrado pelo gráfico presente no **apêndice F**.

<sup>11</sup> Cunhado pela mídia estadunidense, denomina o impacto cultural que o tiroteio em Colorado, teve - não apenas em relação às políticas de segurança dos EUA que tiveram de ser revisitadas, mas como também à forma como este evento inspirou dezenas de *copycats* a cometer atos em escalas similares ou maiores àquele.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/education/interactive/school-shootings-database/>

## DIFERENÇAS OBSERVADAS ENTRE O TERRORISMO E A QUESTÃO ESTUDADA

Para além dos fatos anteriormente expostos, a partir das diferenças traçadas por Hoffman acerca de quais fatores diferenciam aqueles referidos por ele como “assassinos lunáticos”, criminosos comuns e terroristas usuais, é possível iniciar uma análise mais holística a respeito dos agressores abordados neste artigo:

O terrorista é muito diferente do assassino lunático, que pode utilizar de táticas idênticas (tiros, bombardeios etc.) e busque talvez até o mesmo objetivo (a morte de uma figura política por exemplo). No entanto, embora as táticas e os alvos de terroristas possam ser frequentemente idênticos às táticas e aos alvos dos assassinos solitários, a finalidade destes será diferente. Enquanto o objetivo do indivíduo terrorista é inevitavelmente político (mudar ou alterar fundamentalmente um sistema político através do seu ato violento), o objetivo do assassino lunático é frequentemente e intrinsecamente idiossincrático, completamente egocêntrico e profundamente pessoal. [...] Enfim, o que deve ser enfatizado é: diferente do criminoso comum e do agressor lunático, o terrorista não age perseguindo objetivos puramente egocêntricos; ele não é movido pelo desejo de “encher o próprio bolso”, de satisfazer alguma necessidade pessoal ou lamúria. O terrorista é fundamentalmente altruísta: ele acredita que está agindo em prol de uma “boa causa” destinada a alcançar um bem maior para um círculo eleitoral mais amplo – seja real ou imaginário – pelo qual o terrorista e a sua organização pretendem representar. Em comparação, o criminoso não serve a nenhuma causa, apenas ao seu próprio engrandecimento pessoal e saciedade material (Hoffman, 2006, p. 37, tradução própria<sup>13</sup>).

A título de exemplo, ao analisar os intentos dos agressores cujos casos possuem evidências de radicalização, assim como é o caso com o atentado de Cambé (2022), nota-se como, embora haja, a princípio, um ideal altruísta assim como proposto pelo seu perpetrador em seu manifesto,

Quero que a escola compreenda que as injustiças cometidas contra pessoas como eu não podem ficar impunes. Elas precisam ser expostas para que as autoridades responsáveis possam tomar providências. Estou determinado a chamar a atenção para as injustiças cometidas e a fazer com que elas sejam corrigidas (Manifesto do autor do ataque em Cambé<sup>14</sup>, 2023).

por trás deste pretexto, a comunidade que martiriza e santifica estes indivíduos, conforme manifestado por Prado (2023, não publicado), também estimula que seus membros exaltem os

---

<sup>13</sup> No original: *The terrorist is also very different from the lunatic assassin, who may use identical tactics (e.g., shooting, bombing) and perhaps even seeks the same objective (e.g., the death of a political figure). However, while the tactics and targets of terrorists and lone assassins are often identical, their purpose is different. Whereas the terrorist's goal is again ineluctably political (to change or fundamentally alter a political system through his violent act), the lunatic assassin's goal is more often intrinsically idiosyncratic, completely egocentric and deeply personal. Finally, the point should be emphasized that, unlike the ordinary criminal or the lunatic assassin, the terrorist is not pursuing purely egocentric goals; he is not driven by the wish to line his own pocket or satisfy some personal need or grievance. The terrorist is fundamentally an altruist: he believes that he is serving a “good” cause designed to achieve a greater good for a wider constituency—whether real or imagined—that the terrorist and his organization purport to represent. The criminal, by comparison, serves no cause at all, just his own personal aggrandizement and material satiation.*

<sup>14</sup> Disponível em:

<<https://24h.com.br/policia/exclusivo-atirador-planejava-massacre-em-cambe-desde-2021-revela-carta/>>

agressores “mais bem sucedidos” e persigam atingir maiores “pontuações”, diz-se um maior número de mortes ou “kills”. De modo a que a motivação destes indivíduos, em relação ao seu intento objetivo, - para além da cessão imediata do conflito ou da simples retaliação pelo que estes acreditem ser a fonte da sua opressão - uma agressão autocentrada. A qual embora possa ser, por meio da autopercepção destes indivíduos, um ato altruísta, falha em sê-lo.

Ainda evidencia-se como anomalia o fenômeno observado acerca da predileção de uma porcentagem destes agressores (em um contexto norte-americano), por optar pelo auto-extermínio como desfecho das suas agressões (Preti, 2008) e como esta tendência difere das intenções contidas em ataques suicidas de terroristas usuais, visto que esta escolha não é realizada através de um planejamento logístico e/ou estratégico e tão pouco é essencial para o sucesso do ataque (Hoffman, 2006, p. 132). A predileção pelo suicídio entre autores de incidentes violentos perpetrados em limites escolares, pode ser explicada por Berardi (2015, p. 95), o qual argumenta como estes indivíduos, imersos em um estado de constante de sofrimento, perpetraram tais atos com o único propósito de encontrarem a morte buscando assim, “se verem livres do fardo intolerável que carregavam”.

Não obstante, para além da ausência de líderes deste movimento conforme expresso por Nagle (2017) e das demais diferenças organizacionais que caracterizam esta comunidade, observa-se como, em contraste com o terrorista de Hoffman, cuja ação busca fazer com que o máximo de publicidade seja gerada por suas ações com a intenção em obter da influência e poder necessários para alcançar seus objetivos (Hoffman, p. 41 e 194), o agressor que frequenta fóruns e compartilha das características anteriormente mencionadas volta sua mensagem primariamente para dentro da sua própria comunidade com o intuito de buscar a aceitação e o reconhecimento entre os seus pares, de modo a que tenham estes fatores como conquistas mais desejáveis do que a alteração do *status quo*.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em razão aos incidentes violentos ocorridos em ambientes escolares analisados (36), 23 se enquadram dentro da metodologia proposta, permitindo portanto, em conformidade da hipótese inicial estabelecida no projeto de pesquisa, estabelecer uma correlação entre o fenômeno da radicalização e a incidência destas agressões.

Portanto, nota-se o papel fundamental da radicalização na constituição do “*school shooter*” brasileiro, sobre os quais três fatores relevantes são apontados mediante as tendências observadas: 1) a capacidade deste fenômeno em cooptar indivíduos vulneráveis; 2)

a capacidade de “auto-radicalização” observada neste, visto que estes jovens não necessariamente são recrutados assim como, por exemplo, ocorre em células terroristas; e 3) como a análise dos casos observados aponta para, dentre as anomalias observadas, a recorrência da incorporação do papel do agressor por filhos de policiais civis/militares em incidentes violentos escolares envolvendo porte de arma de fogo (vide São Caetano do Sul - SP em 2011; Goiânia - GO em 2017; Americana - SP em 2021; Barreiras - BA em 2022 e; Aracruz - ES em 2022), visto que este fato é um agravante para a questão da disponibilidade destes instrumentos dentro da análise de riscos - corroborando o argumento de que a flexibilização na aquisição de armas de fogo é correlato ao aumento no número de ataques em escola (Instituto Sou da Paz, 2023). Em razão desta, conforme representado pelo gráfico presente no **apêndice G**, a utilização de armas brancas (37,7% dos incidentes verificados) ainda sim apresentou um número 1,9% maior do que a utilização de armas fogo (35,8%) - diferindo o cenário brasileiro do norte-americano visto que neste, em razão ao amplo acesso de armas de fogo, a ausência da posse frequentemente impossibilita que o ataque se desdobre - das quais ainda, apenas 33% possuíam registros legais ao passo que uma parcela pequena dos casos analisados (16,7%) não dispõem de informações disponíveis ao público quanto à legalidade da aquisição desta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em dois anos o Brasil atingiu, sem contar os ataques anteriores, um saldo maior do que todos os países no mundo em razão de incidentes violentos em ambientes escolares - perdendo apenas para os Estados Unidos (*World Population Review*, 2018). Haja vista o recente apogeu deste fenômeno no Brasil e o conseqüente início do debate e da pesquisa acerca do tema no país em face ao cenário contextual deste tema no Norte Global, é natural que os países emergentes ainda não estejam preparados. No entanto, conforme os dados mencionam, o crescimento exponencial na incidência desses ataques desde 2019 demanda que políticas efetivas e demais profilaxias sejam desenvolvidas a fim de frear este distúrbio. Portanto, conforme demonstram os resultados das operações cooperativas exercidas entre órgãos brasileiros e norte-americanos para a observação e frustração de potenciais ataques<sup>15</sup>, urge que o debate e a pesquisa a respeito dos efeitos da radicalização no país sejam

---

<sup>15</sup> Tais quais as colaborações exercidas entre a Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Seopi) por meio do Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), a Agência de Investigações de Segurança Interna (*Homeland Security Investigations*) e do Serviço Secreto da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília (BRASIL, 2022).

tropicalizado - de modo a que as tendências e anormalidades observadas sejam evidenciadas e devidamente estudadas com o devido caráter antropológico a fim de contribuir para o desenvolvimento dos ambientes informacionais e cooperativos entre instituições e demais Estados acerca deste tema.

## BIBLIOGRAFIA

ADL. Murder & Extremism in the United States in 2022: Including an In-Depth Analysis of Extremist Mass Killings, 2022. Disponível em: <<https://www.adl.org/sites/default/files/pdfs/2023-02/Murder-and-Extremism-in-the-United-States-in-2022.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

AMYUNI, Álvaro Anis. O terrorismo de extrema-direita como ameaça na agenda de segurança Ocidental no século XXI: articulação ideológica, estrutura transnacional e representações estatais do inimigo. 2023. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/250184/amyuni\\_aa\\_me\\_ipri\\_int.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/250184/amyuni_aa_me_ipri_int.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 13 set. 2023.

ARONOVICH, Lola. POR QUE O MASSACRE DE SUZANO FOI UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA. Escreva Lola Escreva, mar. 2019. Disponível em: <<https://escrevalolaescreva.blogspot.com/2019/03/por-que-o-massacre-de-suzano-foi-uma.html>>. Acesso em: 19 out. 2023.

BANCO MUNDIAL. Individuals using the Internet (% of population). Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS?locations=BR>>. Acesso em: 20 out. 2023.

BERARDI, Franco. Heroes: mass murder and suicide. Londres: Verso, 2015

BLAIR, J. Pete; SCHWIEIT, Katherine W. A Study of Active Shooter Incidents in the United States between 2000 and 2013. US Department of Justice, 2014. Disponível em: <<https://www.fbi.gov/about-us/office-of-partner-engagement/active-shooter-incidents/a-study-of-active-shooter-incidents-in-the-u.s.-2000-2013>>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRAGA, Nathalia Brunet Cartaxo. A semiótica psicanalítica dos celibatários involuntários. 2021. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/23933/1/Nathalia%20Brunet%20Cartaxo%20Braga.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. MDHC cria grupo de trabalho para combater discurso de ódio e extremismo. Brasília, DF: MDHC, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/mdhc-cria-grupo-de-trabalho-para-combater-discurso-de-odio-e-extremismo>>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Três ataques a escolas são frustrados pelas polícias civis com apoio do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília, DF: MJSP, 2022. Disponível em: . Acesso em: 26 set. 2023.

CASTRO, Giovanna. Brasil registra 9 ataques em escolas neste ano e atinge patamar recorde; relembre casos. Estadão, 23 out. 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/educacao/brasil-chega-a-nove-ataques-a-escolas-no-ano-patamar-recorde-relembre-casos-nprm/>>. Acesso em: 23 out. 2023.

CARR, E.H. Vinte anos de crise: 1919-1939. 2.ed. Brasília: UNB, 2001.

COX. John Woodrow *et al.* More than 357,000 students have experienced gun violence at school since Columbine. The Washington Post. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/education/interactive/school-shootings-database/>>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

FOLLMAN, M. How Many Mass Shootings Are There, Really?. The New York Times, dez. 2015. Disponível em <<https://www.nytimes.com/2015/12/04/opinion/how-many-mass-shootings-are-there-really.html>>. Acesso em 02 out. 2023.

FERNANDES, Erick. Exclusivo: Atirador planejava massacre em Cambé desde 2021, revela carta. 23h. 19, jun. 2023. Disponível em: <<https://24h.com.br/policia/exclusivo-atirador-planejava-massacre-em-cambe-desde-2021-revela-carta/>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Google. Google Trends. 2023. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/>>. Acesso em 13 set. 2023.

GRUPO DE TRABALHO (GT) DA EDUCAÇÃO. Governo de Transição. Relatório. O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental. Dezembro de 2022. Disponível em: <<https://campanha.org.br/acervo/relatorio-ao-governo-de-transicao-o-ultraconservadorismo-e-extremismo-de-direita-entre-adolescentes-e-jovens-no-brasil-ataques-as-instituicoes-de-ensino-e-alternativas-para-a-acao-governamental/>> . Acesso em: 13 set. 2023.

HARDING, David J.; FOX, Cybelle; MEHTA, Jal D. Studying rare events through qualitative case studies: Lessons from a study of rampage school shootings. *Sociological Methods & Research*, v. 31, n. 2, p. 174-217, 2002. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/240702472\\_Studying\\_Rare\\_Events\\_Through\\_Qualitative\\_Case\\_Studies](https://www.researchgate.net/publication/240702472_Studying_Rare_Events_Through_Qualitative_Case_Studies)>. Acesso em: 13 set. 2023.

HOFFMAN, Bruce. *Inside Terrorism*. New York: Columbia University Press. 2017.

INEP. Indicadores educacionais - Complexidade de Gestão da Escola. Acesso à informação. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/complexidade-de-gestao-da-escola>>. Acesso em: 20 set. 2023.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE. *Global Terrorism Index 2019: Measuring the Impact of Terrorism*. Sydney, 2019. Disponível em: <<https://www.economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2020/08/GTI-2019web.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

INSTITUTO SOU DA PAZ. RAIO-X DE 20 ANOS DE ATAQUES A ESCOLAS NO BRASIL 2002-2023. Disponível em: <<https://soudapaz.org/wp-content/uploads/2023/05/Raio-x-ataque-a-escolas.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

MBEMBE, Achille. Lumpenradicalismo e outras doenças da tirania. Trad. Vinícius Honesko. Flanagens. Disponível em: <<https://flanagens.blogspot.com/2017/12/o-lumpenradicalismo-e-outras-doencas-da.html>>. Acesso em 02 out. 2023.

NAGLE, Angela. Kill all normies: The online culture wars from Tumblr and 4chan to the alt-right and Trump. Winchester. Zero Books, 2017.

NATIONAL THREAT ASSESSMENT CENTER. Protecting America's schools: A US Secret service analysis of targeted school violence. US Secret Service, Department of Homeland Security. Disponível em: <[https://www.secretservice.gov/sites/default/files/2020-04/Protecting\\_Americas\\_Schools.pdf](https://www.secretservice.gov/sites/default/files/2020-04/Protecting_Americas_Schools.pdf)>. Acesso em 13 set. 2023.

NERI, Marcelo Cortes *et al.* Tempo de permanência na escola. Rio de Janeiro: FVG/IBRE, CPS, v. 1, 2009. Disponível em: <[https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3-Pesq\\_TempodePermanenciaNaEscola\\_Fim2.pdf](https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3-Pesq_TempodePermanenciaNaEscola_Fim2.pdf)>. Acesso em 13 set. 2023.

O'TOOLE, Mary Ellen. The school shooter: a threat assessment perspective. Quantico, VA: critical incident response group, Academy. National Center for the Analysis of Violent Crime, 2000. Disponível em: <<https://www.gov/file-repository/stats-services-publications-school-shooter-school-shooter>>. Acesso em: 13 set. 2023.

OS DADOS QUE MOSTRAM EXPLOSÃO NO NÚMERO DE ATAQUES A ESCOLAS NO BRASIL - BBC News Brasil. [S. l.]: BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckryl4epnpeo>>. Acesso em: 13 set. 2023.

PRADO, Michele. Nota Técnica 17. 2023. Documento não publicado, cedido pela autora. Acervo pessoal.

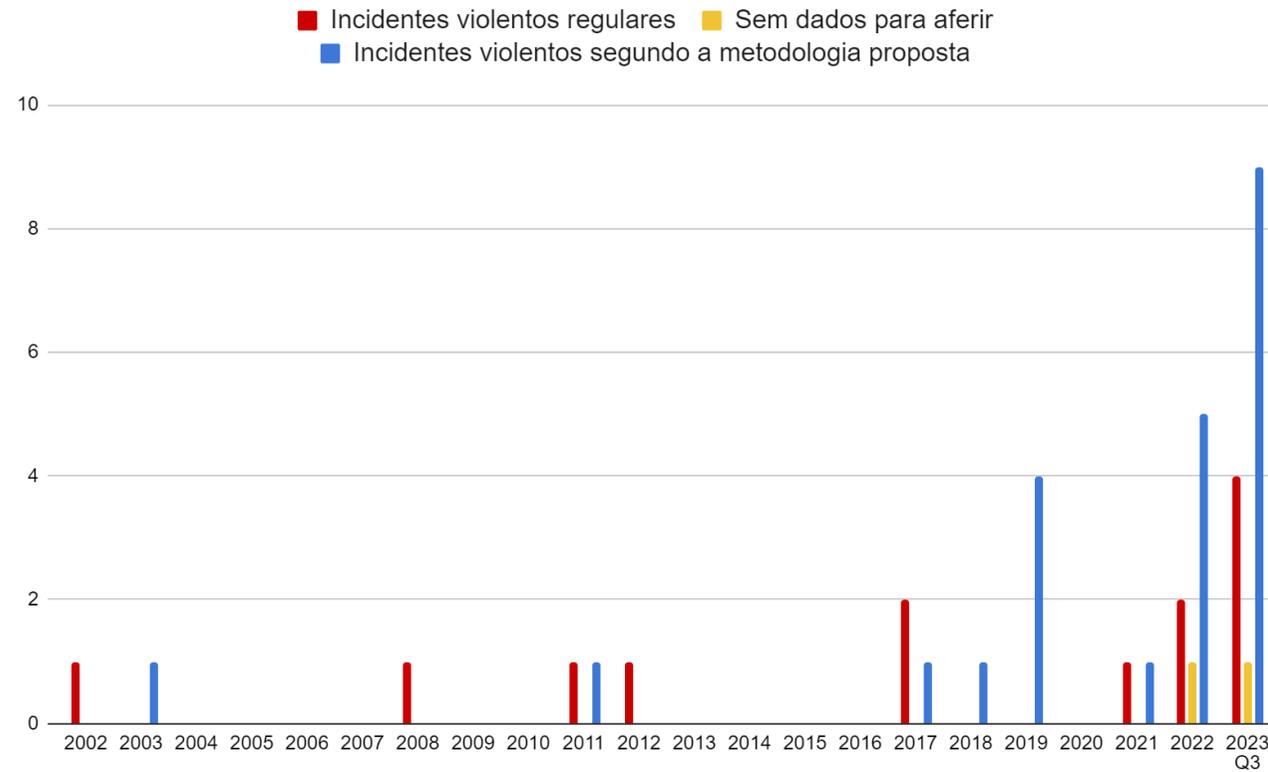
PRETI, Antonio. School shooting as a culturally enforced way of expressing suicidal hostile intentions. The journal of the American Academy of Psychiatry and the Law, v. 36, n. 4, p. 544-550, 2008. Disponível em: <<https://jaapl.org/content/jaapl/36/4/544.full.pdf>>. Acesso em: 07 out 2023.

TERRORGRAM. The Hard Reset: A Terrorgram Production. 2022.

WORLD POPULATION REVIEW. School Shootings by Country 2023. 2023. Disponível em: <<https://worldpopulationreview.com/country-rankings/school-shootings-by-country>>. Acesso em 10 out. 2023.

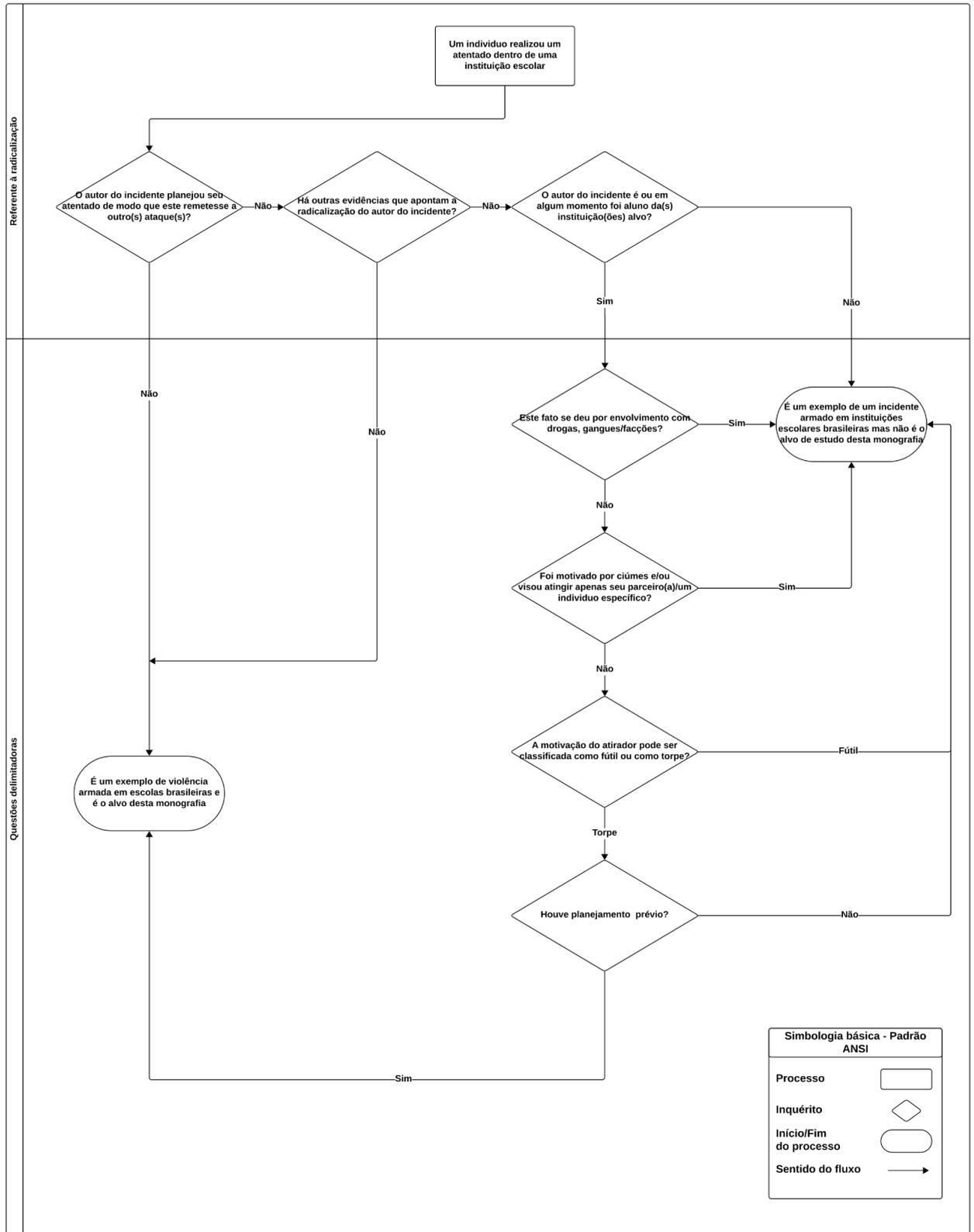
APÊNDICES

**APÊNDICE A - Ocorrência de incidentes violentos armados em limites escolares regulares em detrimento ao número encontrado mediante a utilização da metodologia proposta**



Fonte: Elaboração própria

## APÊNDICE B - Fluxograma ANSI Fluxograma ANSI para delimitação de incidentes violentos dentro de instituições escolares brasileiras



**APÊNDICE C - Quadro demonstrando a utilização da metodologia desenvolvida<sup>16</sup>**

(continua)

Ano	Cidade	Estado	Nome da Escola	Idade do agressor	O atirador foi radicalizado? "S" = "Sim" "N/A" = "Não há evidências que apontem"	*Os fatores utilizados para determinar a radicalização do autor do ataque foram:	Questões delimitadoras					Veredito
							Este fato se deu por envolvimento com gangues/facções, tráfico de drogas etc?	As vítimas foram exclusivamente indivíduos visados pelo agressor?	O crime, em relação à motivação do atirador, seria classificado como motivo fútil (S) ou torpe (N)?	Foi um caso aleatório? ("Não" indica que houve planejamento prévio.)	O agressor é ou foi em algum momento aluno da instituição?	
2002	Salvador	BA	Escola Sigma	17	N/A		N	S				Não abarca
2003	Taiúva	SP	Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz	18	N/A		N	N	N	N	S	Abarca
2008	Cariacica	ES	N/A	N/A	N/A		N	S	Poucos dados			Não abarca
2011	Rio de Janeiro (Realengo)	RJ	Escola Municipal Tasso da Silveira	23	S	Incel	N	N	N	N	S	Abarca
2011	São Caetano do Sul	SP	Escola Municipal Professora Alcina Dantas Feijão	10	N/A		N	S				Não abarca
2012	João Pessoa	PB	Escola Estadual Enéas Carvalho	N/A	N/A		N/A	S				Não abarca
2017	Alexânia	GO	Colégio Estadual 13 de Maio	19	N/A		N	S				Não abarca
2017	Goiânia	GO	Colégio Goyases	14	N/A		N	N	N	N	S	Abarca
2017	Janaúba	MG	Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente	50	N/A		N	N	N	N	N	Não abarca
2018	Medianeira	PR	Colégio Estadual João Manoel Mondrone	15	S	Camiseta "Natural Selection" em referência a Columbine	N	N	N	N	S	Abarca
				15	S						S	
2019	Suzano	SP	Escola Estadual Raul Brasil	17	S	Presença ativa em "chans"; Incel; Mascara Atomwaffen	N	N	N	N	S	Abarca
				25	S						S	
2019	Carai	MG	Escola Estadual Oriando Tavares	17	S	Incel; ataque teatralizado	N	N	N	N	S	Abarca
2019	Aricanduva	SP	Centro Educacional Unificado Aricanduva	14	N/A		N/A	N/A	N	N	S	Abarca
2019	Charqueadas	MG	Instituto Estadual Assis Chateaubriand	17	S	Presença ativa em fóruns	N	N	N	N	S	Abarca

<sup>16</sup> A planilha possui uma formatação condicional na qual a presença ou ausência de um dos fatores necessários acusa, através da coluna "Veredito", se este incidente é ou não abarcado pela metodologia.

Ano	Cidade	Estado	Nome da Escola	Idade do agressor	Questões delimitadoras							Veredito
					O atirador foi radicalizado? "S" = "Sim" "N/A" = "Não há evidências que apontem"	*Os fatores utilizados para determinar a radicalização do autor do ataque foram:	Este fato se deu por envolvimento com gangues/facções, tráfico de drogas etc?	As vítimas foram exclusivamente indivíduos visados pelo agressor?	O crime, em relação à motivação do atirador, seria classificado como motivo fútil (S) ou torpe (N)?	Foi um caso aleatório? ("Não" indica que houve planejamento prévio.)	O agressor é ou foi em algum momento aluno da instituição?	
2021	Americana	SP	Colégio Salesiano Dom Bosco	13	S	Culto a autores de massacres	N	N	N	N	S	Abarca
2021	Saudades	SC	Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela	18	S	Presença ativa em fóruns; Culto a massacres em escolas e "assassinos em	N	N	N	N	N	Não abarca
2022	Ilha do Governador	RJ	Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes	14	S	Autor gravou parte do ataque	N	N	N	N	S	Abarca
2022	Vitória	ES	Escola Municipal de Ensino Fundamental Éber Louzada	18	S	Culto a autores de massacres	N	N	N	N	S	Abarca
2022	Barreiras	BA	Colégio Municipal Eurides Sant'Anna	14	S	Máscara Atomwaffen (estampa de caveira); Ideais supremacistas	N	N	N	N	S	Abarca
2022	Morro do Chapéu	BA	Escola Municipal Yeda Barradas Carneiro	13	S	Teatralização, autor vestiu seu "figurino" antes de iniciar o ataque	N	N	N	N	S	Abarca
2022	Sobral	CE	Escola Estadual Professora Carmosina Ferreira Gomes	15	N/A		Poucos dados disponíveis				S	Poucos dados para validação
2022	Aracruz	ES	Escola estadual Primo Bitti	16	S	Suástica; Máscara Atomwaffen (estampa de caveira)	N	N	N	N	S	Abarca
			Centro Educacional Praia de Coqueiral									
2022	Ipauçu	SP	Escola Estadual Professor Júlio Mastrodomênico	22	N/A		N	S				Não abarca
2023	Monte Mor	SP	E.E. Professor Antonio Sproesser	17	S	Suástica; Máscara Atomwaffen (estampa de caveira)	N	N	N	N	S	Abarca
2023	São Paulo	SP	E.E. Thomazia Montoro	13	S	Incel; Máscara Atomwaffen (estampa de caveira)	N	N	N	N	S	Abarca
2023	Sousa	PB	Escola Estadual Celso Mariz	15	N/A		N	S				Não abarca
2023	Gávea	RJ	Escola Municipal Manoel Cícero	15	N/A		N	N	N	N	S	Abarca
2023	Caxias	MA	UIM Antonio Rosa de Lima	17	N/A		N	S				Não abarca
2023	Blumenau	SC	Cantinho Bom Pastor	25	N/A		Poucos dados disponíveis				N	Poucos dados para validação
2023	Manaus	AM	Colégio Adventista de Manaus	12	S	Culto à massacres escolares	N	N	N	N	S	Abarca
2023	Farias Brito	CE	Escola Municipal Isaac de Alcântara	14	N/A		N	S	N	N	S	Não abarca
2023	Santa Tereza de Goiás	GO	Colégio Estadual Dr. Marco Aurélio	13	S	Culto à massacres escolares	N	N	N	N	S	Abarca
2023	Cambé	PR	Colégio Estadual Professora Helena Kolody	21	S	Autor "preparado para morrer"; incel,	N	N	N	N	S	Abarca
2023	Leme	SP	Escola Estadual Afíldo Favaro	16	S	Culto à massacres escolares	N	N	N	N	S	Abarca
2023	Poços de Caldas	MG	Escola Profissional Dom Bosco	14	S	Máscara Atomwaffen; Ataque advertido	N	N	N	N	S	Abarca
2023	São Paulo	SP	Escola Estadual Sapopemba	16	S	Máscara Atomwaffen; Ataque advertido	N	N	N	N	S	Abarca

Fonte: Elaboração própria

## APÊNDICE D - Mapa da violência

(continua)

Ano	Cidade	Região	Nome da Escola	Arma utilizada	Legalidade da arma de fogo	Fatalidades (Mortos durante ou por consequência dos ferimentos infligidos no ataque)	Feridos	Nível de complexidade de gestão da escola [1]	Estimativa do número de crianças matriculadas na escola [2]	Índice de presença escolar brasileira (IP) por base na região do ataque [3]	Estimativa do número de crianças expostas à violência [4]
2002	Salvador	Nordeste	Escola Sigma	Calibre .38	N/A	2	0	1	<50	0,9529	47,645=
2003	Taiúva	Sudeste	Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz	Calibre .38	Ilegal	0	8	2	149	0,9500	141,55=
2008	Cariacica	Sudeste	N/A	Arma de fogo/calibre não identificado	N/A	0	1	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis	0,9500	Dados indisponíveis
2011	Rio de Janeiro (Realengo)	Sudeste	Escola Municipal Tasso da Silveira	Calibre .38	Ilegal	12	13	5	≈499	0,9500	474,05=
				Calibre .32							
2011	São Caetano do Sul	Sudeste	Escola Municipal Professora Alcina Dantas Feijão	Calibre .38	Legal	0	1	6	>499	0,9500	474,05=
2012	João Pessoa	Nordeste	Escola Estadual Enéas Carvalho	Calibre .38	N/A	0	3	4	≈333 a 499	0,9529	317,3157 a 475,4971=
2017	Alexânia	Centro	Colégio Estadual 13 de Maio	Calibre .32	Ilegal	1	0	4	≈333 a 499	0,9599	319,6467 a 478,9901=
2017	Goiânia	Centro	Colégio Goyases	Calibre .40	Legal	2	4	2	149	0,9599	143,0251=
2017	Janaúba	Sudeste	Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente	Incêndio	/	13	41	1	<50	0,9500	47,5=
2018	Medianeira	Sul	Colégio Estadual João Manoel Mondrone	Calibre .22	Ilegal	0	2	5	≈499	0,9541	476,0959=
				Explosivos	/						
2019	Suzano	Sudeste	Escola Estadual Raul Brasil	Calibre .38	Ilegal	8	11	4	≈333 a 499	0,9500	316,35 a 474,05=
				Arma branca	/						
				Explosivos	/						
2019	Carai	Sudeste	Escola Estadual Orlando Tavares	Arma branca	/	0	2	6	>499	0,9500	474,05=
				Calibre .38	Ilegal						
				Incêndio	/						
2019	Aricanduva	Sudeste	Centro Educacional Unificado Aricanduva	Arma branca	/	0	2	2	149	0,9500	141,55=
2019	Charqueadas	Sul	Instituto Estadual Assis Chateaubriand	Arma branca	/	0	4	5	≈499	0,9541	476,0959=
				Incêndio	/						
2021	Americana	Sudeste	Colégio Salesiano Dom Bosco	Arma de pressão	/	0	1	5	≈499	0,9500	474,05=
				Explosivos	/						
2021	Saudades	Sul	Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela	Arma branca	/	5	2	2	149	0,9541	142,1609=
2022	Ilha do Governador	Sudeste	Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes	Arma branca	/	0	3	4	≈333 a 499	0,9500	316,35 a 474,05=
2022	Vitória	Sudeste	Escola Municipal de Ensino Fundamental Éber Louzada	Explosivos	/	0	0	3	≈249	0,9500	236,55=
				Arma branca	/						

(conclusão)

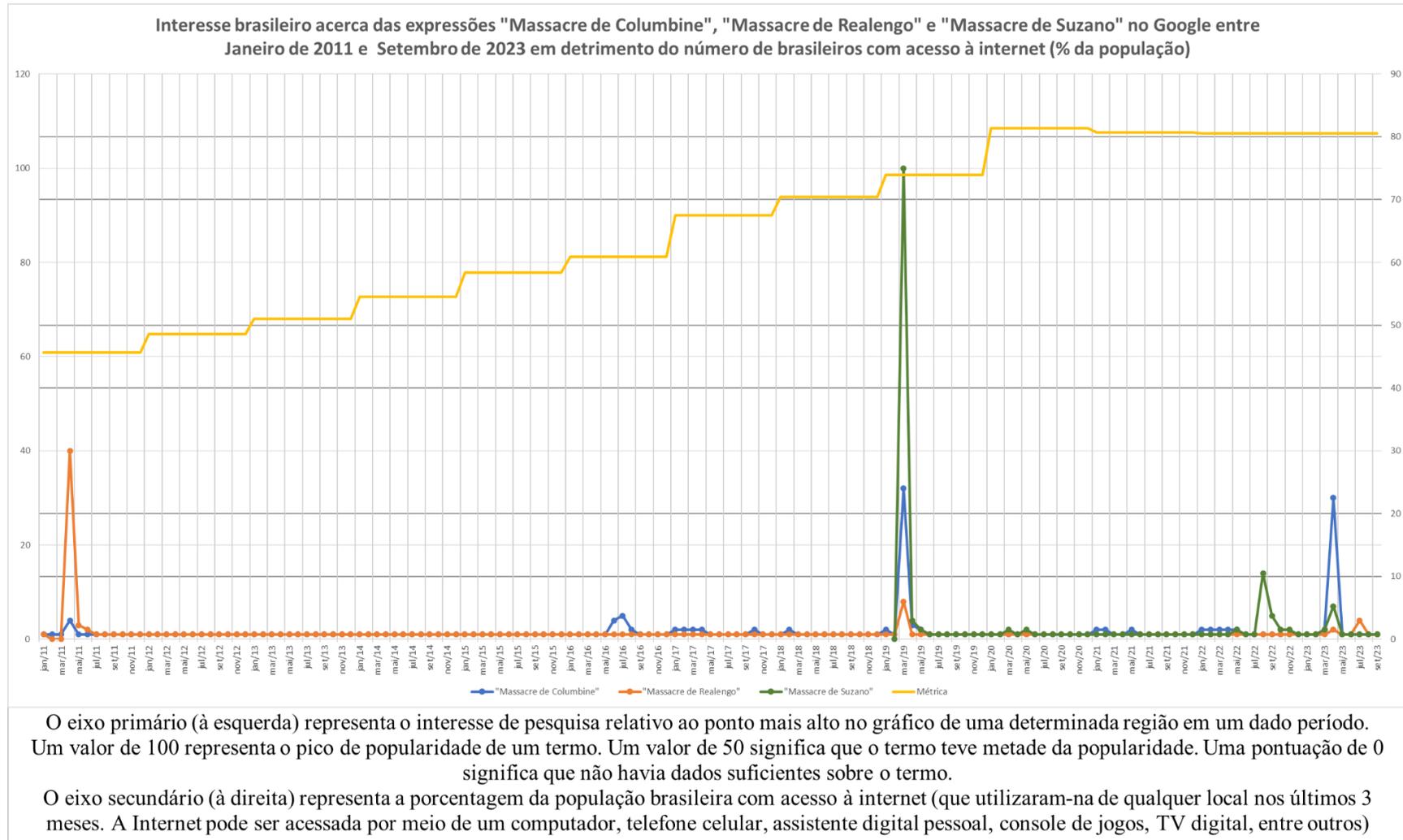
Ano	Cidade	Região	Nome da Escola	Arma utilizada	Legalidade da arma de fogo	Fatalidades (Mortos durante ou por consequência dos ferimentos infligidos no ataque)	Feridos	Nível de complexidade de gestão da escola [1]	Estimativa do número de crianças matriculadas na escola [2]	Índice de presença escolar brasileira (IP) por base na região do ataque [3]	Estimativa do número de crianças expostas à violência [4]
2022	Barreiras	Nordeste	Colégio Municipal Eurides Sant'Anna	Calibre .38	Legal	1	0	3	≈249	0,9529	237,2721≈
				Arma branca	/						
				Explosivos	/						
2022	Morro do Chapéu	Nordeste	Escola Municipal Yeda Barradas Carneiro	Arma branca	/	0	1	5	≈499	0,9529	475,4971≈
				Explosivos	/						
2022	Sobral	Nordeste	Escola Estadual Professora Carmosina Ferreira Gomes	Explosivos	/	1	2	4	≈333 a 499	0,9529	317,3157 a 475,4971≈
2022	Aracruz	Sudeste	Escola Estadual Primo Bitti	Calibre .38	Legal	3	9	5	≈499	0,9500	474,05≈
			Centro Educacional Praia de Coqueiral	Calibre .40	Legal	1	2	3	≈249		236,55≈
2022	Ipaussu	Sudeste	Escola Estadual Professor Júlio Mastrodomênico	Arma branca	/	0	2	5	≈499	0,9500	474,05≈
2023	Monte Mor	Sudeste	E.E. Professor Antonio Sproesser	Calibre .32	Ilegal	0	0	4	≈333 a 499	0,9500	316,35 a 474,05≈
				Arma branca	/						
2023	São Paulo	Sudeste	E.E. Thomazia Montoro	Arma branca	/	1	4	2	149	0,9500	141,55≈
2023	Sousa	Sudeste	Escola Estadual Celso Mariz	Arma branca	/	0	1	5	≈499	0,9500	474,05≈
2023	Gávea	Sudeste	Escola Municipal Manoel Cícero	Arma branca	/	0	0	3	≈249	0,9500	236,55≈
2023	Caxias	Nordeste	UIM Antonio Rosa de Lima	Arma de fogo/calibre não identificado	Ilegal	0	0	5	≈499	0,9529	475,4971≈
2023	Blumenau	Sul	Cantinho Bom Pastor	Arma branca	/	4	5	2	149	0,9541	142,1609≈
2023	Manaus	Norte	Colégio Adventista de Manaus	Arma branca	/	0	3	4	≈333 a 499	0,9586	319,2138 a 478,3414≈
2023	Farias Brito	Nordeste	Escola Municipal Isaac de Alcântara	Arma branca	/	0	2	3	≈249	0,9529	237,2721≈
2023	Santa Tereza de Goiás	Centro	Colégio Estadual Dr. Marco Aurélio	Arma branca	/	0	3	4	≈333 a 499	0,9599	319,6467 a 478,9901≈
2023	Cambé	Sul	Colégio Estadual Professora Helena Kolody	Calibre .38	Ilegal	2	0	4	≈333 a 499	0,9541	317,7153 a 476,0959≈
2023	Leme	Sudeste	Escola Estadual Arlindo Favaro	Arma branca	/	0	1	4	≈333 a 499	0,9500	316,35 a 474,05≈
2023	Poços de Caldos	Sudeste	Escola Profissional Dom Bosco	Arma branca	/	1	3	5	≈499	0,9500	474,05≈
2023	São Paulo	Sudeste	Escola Estadual Sapopemba	Calibre .38	Legal	1	3	4	≈333 a 499	0,9500	316,35 a 474,05≈

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV)<sup>17</sup> e do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>18</sup>

<sup>17</sup> Disponível em: [https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3-Pesq\\_TempodePermanenciaNaEscola\\_Fim2.pdf](https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3-Pesq_TempodePermanenciaNaEscola_Fim2.pdf)

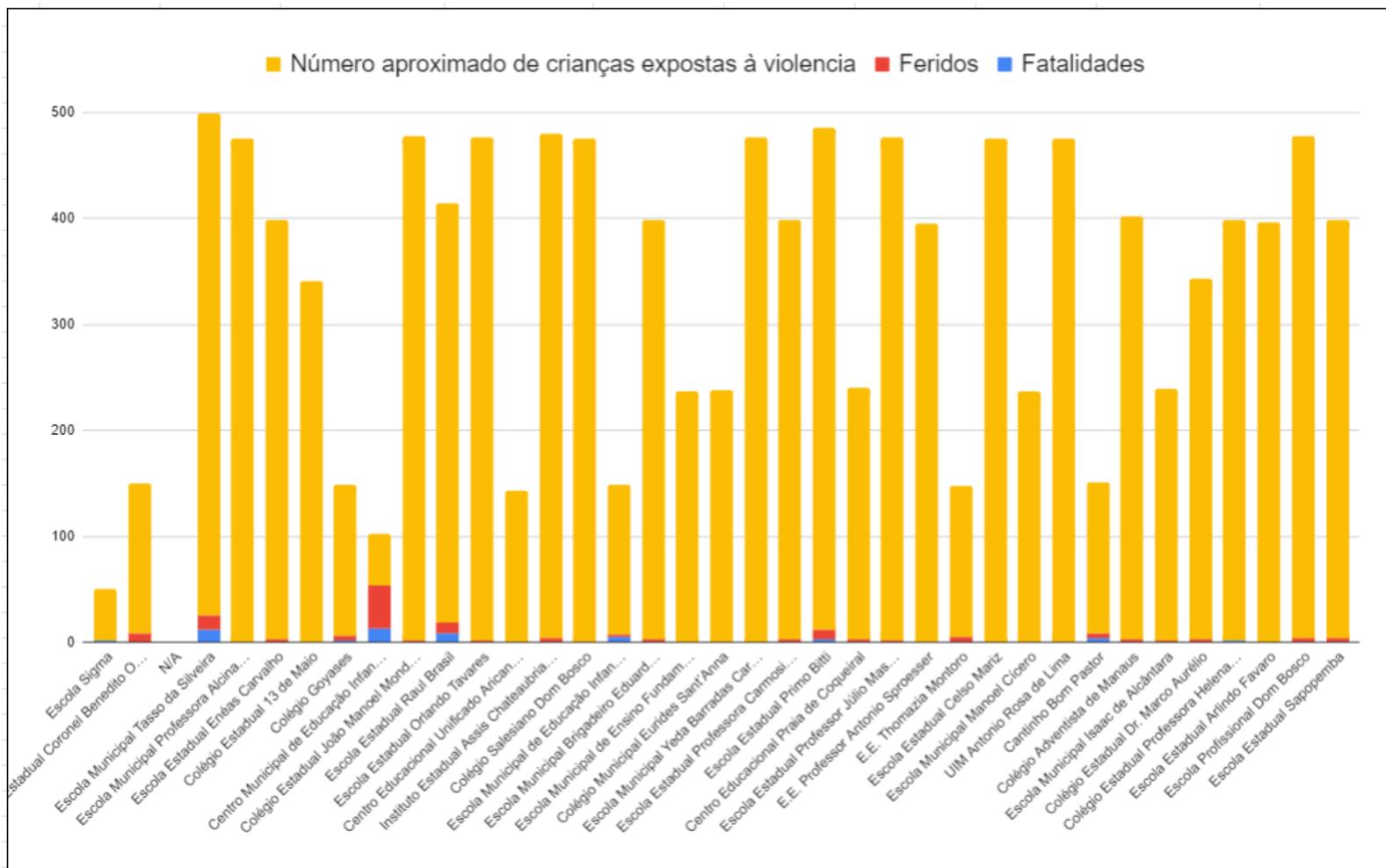
<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/complexidade-de-gestao-da-escola>

## APÊNDICE E - Interesse ao longo do tempo 2011-2023



**Fonte:** Autoria própria através de dados obtidos por meio do Google Trends e WorldBank

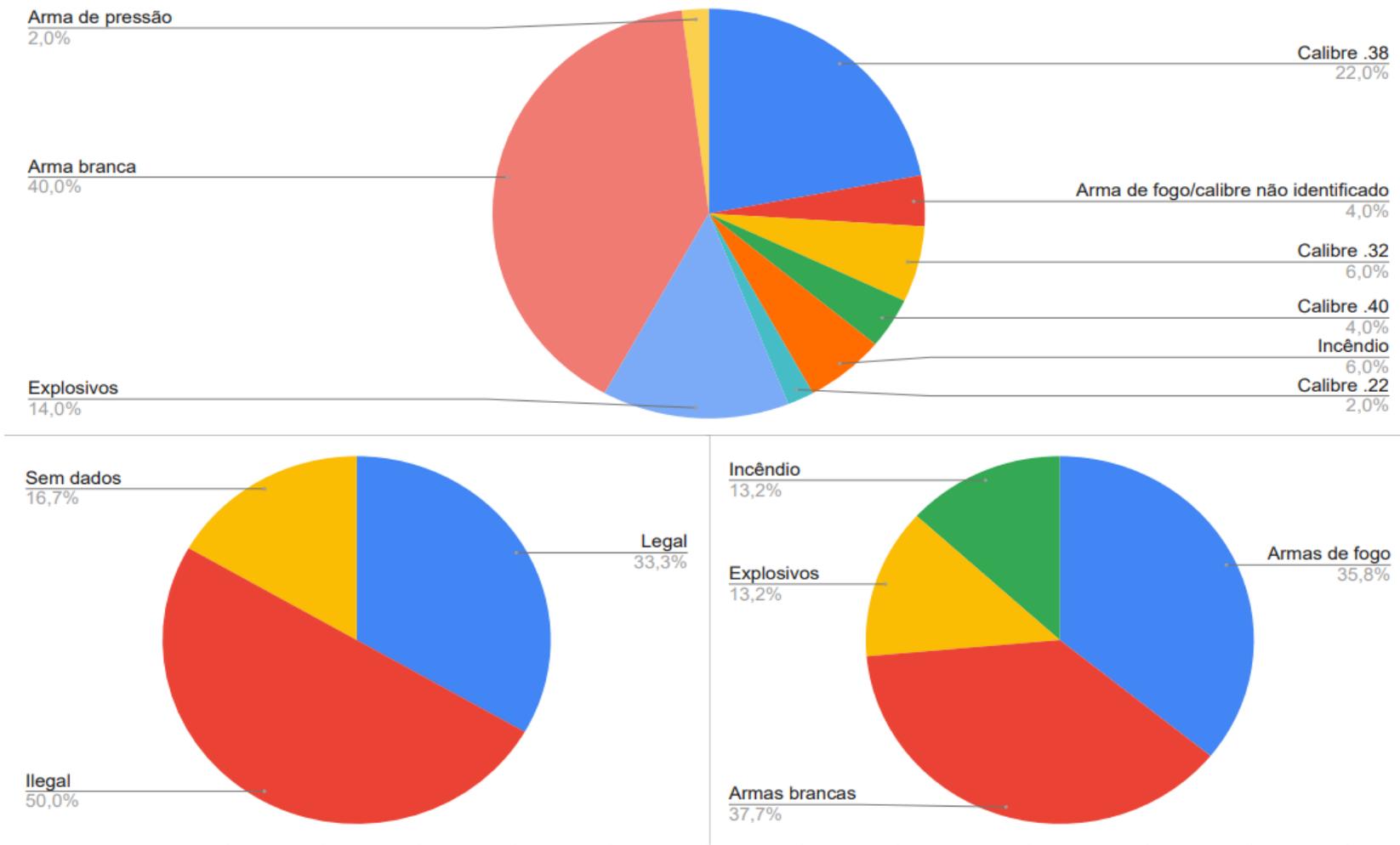
**APÊNDICE F - Número aproximado de estudantes expostos à violência armada dentro dos limites escolares<sup>19</sup>**



Fonte: Autoria própria

<sup>19</sup> Os dados utilizados para esta representação gráfica se encontram presentes na planilha contemplada pelo quadro presente no apêndice D.

**APÊNDICE G - Análise das armas utilizadas pelos agressores**



Fonte: Autoria própria